



AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO ESPAÇO DA EDUCAÇÃO BÁSICA: RELATOS DO PROJETO DE EXTENSÃO “A IMAGINAÇÃO SOCIOLÓGICA E O SUL DE MINAS”

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo refletir sobre as Relações Étnico-Raciais (RER) nas instituições básicas de ensino, por meio da utilização de dados e relatos de experiências obtidos em um Projeto de Extensão da UNIFAL-MG. Em um levantamento feito com 80 estudantes do ensino médio de uma escola pública, onze se autodeclararam negros, mas durante a aplicação do questionário, foi frequente o questionamento: “qual é a minha cor”? Os seis estudantes que se autodeclararam negros relataram terem sofrido racismo dentro da escola. Indaga-se sobre o impacto do debate das RER, já que os estudantes duvidam de sua própria cor e grande parte dos que se reconhecem como negros sofrem preconceito.

Palavras-chave: Educação; Relações Étnico-Raciais; Imaginação Sociológica.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo refletir, com dados e relatos de experiências do Projeto de Extensão da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG) “A imaginação Sociológica e o Sul de Minas”, sobre a efetivação da educação das Relações Étnico-Raciais (RER) nas instituições básicas de ensino.

O Projeto “A imaginação Sociológica e o Sul de Minas” é um projeto de extensão acadêmica que desenvolve atividades com a comunidade interna e externa à UNIFAL-MG, combinando o ensino, a pesquisa e a extensão em suas ações. O principal objetivo do projeto é desenvolver uma reflexão sociológica de um âmbito mais geral para a realidade sul mineira e alfenense, buscando fomentar a imaginação sociológica estabelecendo um diálogo entre os estudantes do ensino médio. Dessa forma, o projeto é desenvolvido em parceria com duas escolas estaduais da cidade¹, com o Jornal

¹As escolas não terão seus nomes revelados para preservar a identidade dos estudantes.

Eletrônico “Alfenas Hoje” e com discentes e professores do curso de Ciências Sociais da UNIFAL-MG.

A reflexão sociológica que o projeto se propõem, tem como referencial a ideia de “imaginação sociológica” desenvolvida por Mills (1982). Para o autor, com o uso da sociologia, um sujeito pode entender questões de sua vida íntima com fatores que acontecem no mundo em geral, isso, a partir do momento em que ele se localiza histórico e geograficamente. Dessa forma, “o indivíduo só pode compreender sua própria experiência e avaliar seu próprio destino localizando-se dentro de seu período” (MILLS, 1982, p. 12).

Com essas constatações, o presente trabalho irá refletir sobre questões de um primeiro levantamento de dados feito pelo projeto. Por meio de um questionário auto-aplicado para os estudantes do ensino médio de uma das escolas que o projeto desenvolve parceria, buscou-se ter um breve conhecimento sobre o perfil dos estudantes, com questões sobre: gênero, raça, idade, inserção no mercado de trabalho, entre outras. Algumas respostas obtidas nos chamaram atenção, e propomos a fazer uma breve reflexão sobre a questão das Relações Étnico-Raciais (RER) no espaço da educação básica. O trabalho segue estruturado em três partes, sendo a primeira uma revisão bibliográfica, com o intuito de contextualizar algumas questões sobre as RER e sua inserção nos debates educacionais; a segunda, a exposição da metodologia utilizada; e a terceira a exposição dos resultados e discussões.

UM BREVE DEBATE SOBRE AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Ao propor refletir sobre questões que permeiam as RER no contexto da educação básica, é preciso ter em mente o caminho que essas percorreram ao longo dos últimos anos na educação brasileira.

A luta do Movimento Negro no curso do período republicano, como apontado por Domingues (2007), foi responsável por mudanças no que diz respeito às concepções e do papel do negro na sociedade. Parte dessas transformações se deu no âmbito educacional, primeiramente na revisão de conteúdos preconceituosos presentes em livros didáticos, o desenvolvimento de uma pedagogia específica para abordagens inter-raciais (DOMINGUES, 2007) e por fim, culminando na Lei 9.394/1996, depois modificada pela Lei 10.639/2003 e pela Lei 11.645/2008, que incluiu no currículo

oficial da rede pública e particular de ensino, a obrigatoriedade do tema “História e cultura afro-brasileira e indígena” nas diretrizes e bases da educação nacional.

Como consequência das lutas dos movimentos negros, segundo o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2010 marca o ano em que a população autodeclarada preta e parda ultrapassou o número de autodeclarados brancos no Brasil. Ainda, segundo o IBGE (2017), essa proporção tende a aumentar, visto o crescente número de pessoas autodeclaradas pretas e pardas em detrimento da queda de autodeclarados brancos. Em parte, isso se deve a crescente mobilização dos movimentos negros em busca do reconhecimento e identificação com a própria cor, contribuindo para que se autodeclarassem pretas.

A partir da promulgação da Lei 10.639/2003 inúmeros tem sido os trabalhos que direcionam o olhar para a forma como os livros didáticos e os currículos abordam a questão étnico-racial no Brasil (GOMES, 2012; VERRANGIA; SILVA, 2010), bem como as formas de combater o racismo nesses materiais (ROSEMBERG; BAZILLI; SILVA, 2003). De todo modo, os autores aqui evocados operam no sentido de demonstrar as mudanças decorrentes no campo da educação quanto a questão racial, mas, principalmente atentar o olhar para a importância dessa temática no contexto educacional, visto que “a educação das relações étnico-raciais podem contribuir para viabilizar processos educativos comprometidos com a formação para a cidadania” (VERRANGIA; SILVA, 2010, p. 716).

METODOLOGIA

O projeto de extensão se propôs – em um momento inicial de contato com umas das escolas parceiras – a conhecer o perfil e vida dos estudantes do ensino médio que seriam desenvolvidas as futuras atividades. Isso foi feito por meio de técnicas de análise quantitativa, com um questionário auto aplicado com 28 questões abertas e fechadas para duas turmas do 2º ano do ensino médio e duas turmas do 3º ano do ensino médio, totalizando 80 estudantes. Optou-se pelo questionário auto aplicado para diminuir o tempo gasto na coleta dos dados, considerando que o questionário seria distribuído em sala por integrantes do projeto, e os estudantes o responderiam durante um momento curto de tempo da aula. Após a aplicação dos questionários, as respostas foram tabuladas e organizadas em gráficos, podendo ter uma visualização melhor da quantidade da sistematização dos dados.

A reflexão que esse trabalho se propõe a fazer se deterá em discutir as respostas de 4 das 28 perguntas contidas no questionário, sendo elas:

1. *Sua cor/raça é:*

- a) Branco
- b) Preto
- c) Pardo
- d) Amarelo
- e) Outro

2. *Na escola você já foi vítima de:*

- a) Racismo
- b) Homofobia
- c) Violência física
- d) Violência verbal
- e) Roubo
- f) Discriminação religiosa
- g) Outro

3. *Em relação ao mercado de trabalho, você:*

- a) Exerce um trabalho pelo qual é pago. Qual?
- b) Exerceu um trabalho pelo qual foi pago. Qual?
- c) Nunca exerci um trabalho pelo qual fui pago.

4. *Até que série seu pai estudou?*

- a) Não estudou e não sabe ler e escrever
- b) Não estudou, mas sabe ler e escrever
- c) Ensino fundamental incompleto. Até que série?
- d) Ensino fundamental completo
- e) Ensino médio incompleto. Até qual série?
- f) Ensino médio completo
- g) Ensino Superior incompleto
- h) Ensino superior completo
- i) Pós-graduação

5. *Até que série sua mãe estudou?*

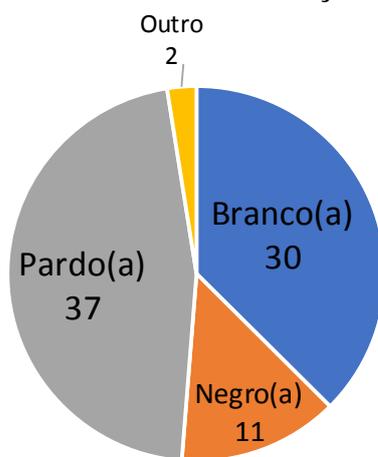
- a) Não estudou e não sabe ler e escrever
- b) Não estudou, mas sabe ler e escrever
- c) Ensino fundamental incompleto. Até que série?
- d) Ensino fundamental completo
- e) Ensino médio incompleto. Até qual série?
- f) Ensino médio completo
- g) Ensino Superior incompleto
- h) Ensino superior completo
- i) Pós-graduação

As respostas dadas pelos estudantes que se autodeclararam negros para essas questões nos fez refletir sobre a importância das RER no espaço da educação básica, e, especificamente, na escola onde estudam.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No gráfico 1 foi sistematizado as respostas dos 80 estudantes em relação à pergunta “Sua cor/raça é?”. A maioria dos estudantes se declararam pardos, contabilizando um número de 37 respostas, seguido dos que se declararam brancos, com 30 respostas. Apenas 11 estudantes se declararam negros, e dois estudantes assinalaram a alternativa “outro”, alternativa essa que possibilitava descrever a cor/raça ao qual gostaria de se declarar, que não estava listada dentre as alternativas. Os dois estudantes que assinalaram a alternativa “outro” se declararam como “moreno” e “mulata”.

Gráfico 1 – Sua cor/raça é?



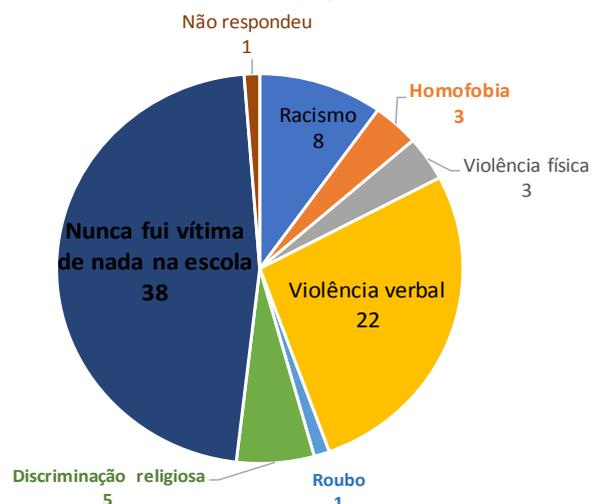
Fonte e elaboração: Projeto de extensão “A imaginação sociológica e o Sul de Minas”

Durante a aplicação desse questionário em sala, integrantes do projeto de extensão puderam presenciar alguns estudantes duvidando da sua própria cor. Foi relatado que durante a aplicação, ocorreram perguntas frequentes do tipo “*qual é a minha cor?*”, “*que cor você acha que eu devo colocar?*”. Tais questionamentos eram dirigidos dos respondentes para colegas de classe e para os professores que também estavam presentes na sala. Tal atitude nos fez refletir se a escola tinha debates sobre as RER, pois a dúvida de estudantes sobre a sua própria cor, nos fez pensar que isso pudesse ter interferido nas respostas, no sentido de que marcaram o que lhe foi dito, e talvez, não o que realmente entendem que são. Ademais, observa-se, pelas respostas, que há poucos estudantes negros nessas turmas de ensino médio, prevalecendo pardos e brancos.

O gráfico 2 demonstra as respostas obtidas pelos 80 estudantes para a questão “Na escola você já foi vítima de”. Como é possível observar, mais da metade (41) de estudantes já foram vítimas de algo na escola, e apenas 38 estudantes assinalaram que nunca foram vítimas de nada. Das respostas obtidas, 22 estudantes

relataram que já foram vítimas de violência verbal, seguido de 8 estudantes que relataram ter sido vítima de racismo e 5 estudantes que relataram ter sido vítima de discriminação religiosa. Os relatos de racismo chamaram nossa atenção ao cruzar as respostas dessa questão com a questão exposta no gráfico 1. Dos 11 estudantes que se autodeclararam negros, 6 relataram que foram vítimas de racismo e 2 estudantes que se autodeclararam pardos relataram que também foram vítimas desse preconceito. Assim, mais da metade dos estudantes negros já foram vítimas de racismo no âmbito escolar.

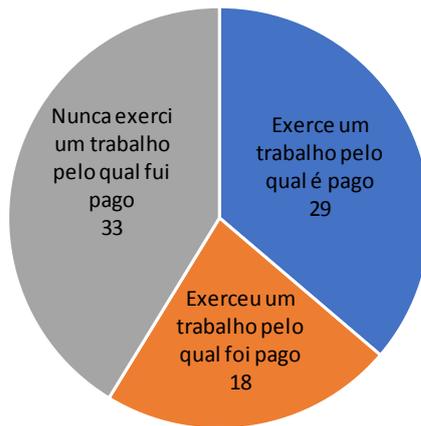
Gráfico 2 – Na escola você já foi vítima de:



Fonte e elaboração: Projeto de extensão “A imaginação sociológica e o Sul de Minas”

O gráfico 3 contém as respostas dos 80 estudantes em relação ao mercado de trabalho. Mais da metade dos estudantes (47) trabalham ou já trabalharam. Apenas 33 nunca exerceram alguma atividade remunerada.

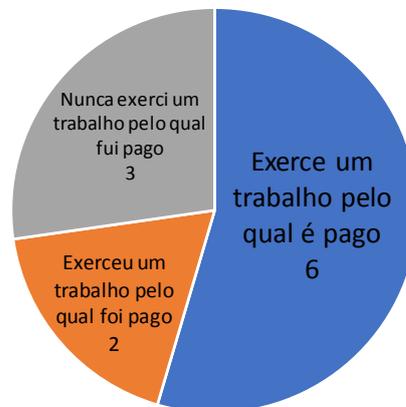
Gráfico 3 – Em relação ao mercado de trabalho, você:



Fonte e elaboração: Projeto de extensão “A imaginação sociológica e o Sul de Minas”

Foi realizado o cruzamento das respostas em relação ao mercado de trabalho com as respostas dos estudantes que se autodeclararam negros. No gráfico 4 é possível observar que dos 11 estudantes negros, 6 exercem um trabalho pago, e apenas 2 nunca trabalharam. Isso nos fez refletir sobre a quantidade de estudantes negros inseridos no mercado de trabalho, tendo que conciliar suas atividades remuneradas com os estudos.

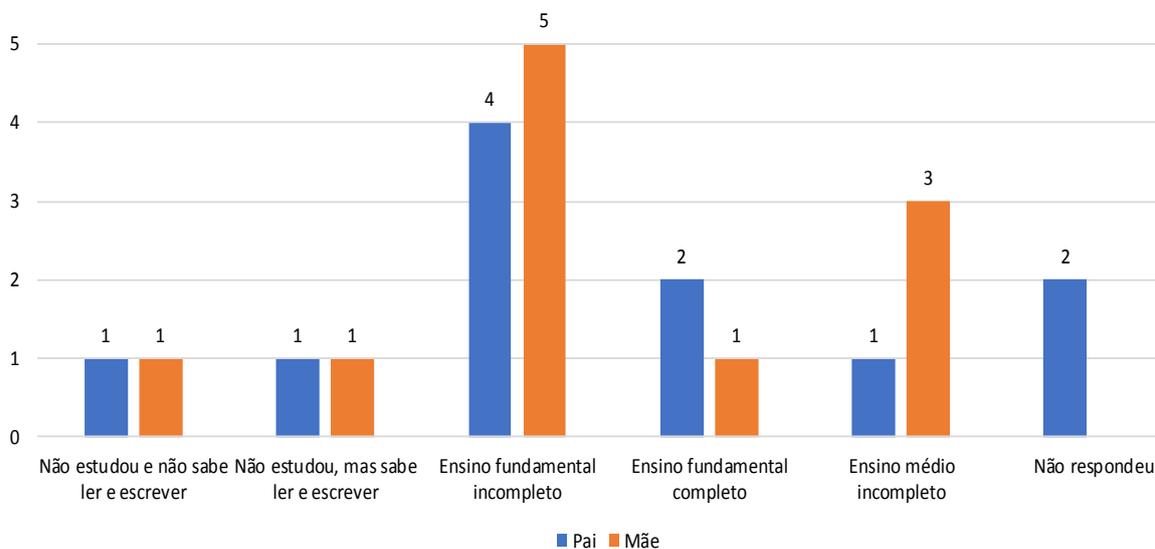
Gráfico 4 – Em relação ao mercado de trabalho, você (resposta dos estudantes que se autodeclararam negros):



Fonte e elaboração: Projeto de extensão “A imaginação sociológica e o Sul de Minas”

Por fim, no gráfico 5 foi sistematizado as respostas dos 11 estudantes autodeclarados negros em relação à escolarização dos seus pais. Observa-se que nenhuma mãe e nenhum pai de estudante negro possui o ensino médio completo. A maioria dos pais desses estudantes possui o mais alto grau de escolarização tendo o ensino fundamental incompleto, remetendo a 5 mães e 4 pais nessa situação. Observa-se também que há uma maior quantidade de mães de estudantes negros com o ensino médio incompleto (3) do que os pais (1).

Gráfico 5 – Escolarização de pais e mães de estudantes que se autodeclararam negros



Fonte e elaboração: Projeto de extensão “A imaginação sociológica e o Sul de Minas”

Com esses dados, pudemos refletir sobre a efetivação da educação das RER nas instituições básicas de ensino. Nossa intenção é mostrar, com base na realidade de vida dos estudantes dessa escola, que a educação das RER é algo que precisa estar presente nesses espaços, pois, pode-se dizer que não há um debate consolidado sobre esse tema para esses estudantes, visto que eles duvidam da sua própria cor, e a maioria que se reconhecem, sofrem preconceitos. Nos faz pensar como e em que circunstâncias as três alterações da lei de igualdade racial que inclui no currículo a temática das RER é de fato efetivada. Acreditamos que uma possível saída para que se possa debater essas questões em escolas, é por meio de atividades constantes que tragam esses temas, deixando em voga o relato de vida dos próprios estudantes. Essas ações, juntamente com o exercício da imaginação sociológica proposto por Mills pode fazer com que esses estudantes se localizem e entendam sua realidade social, pensando nas questões sobre a relação deles com o mercado de trabalho, e a relação dos pais deles com a escolarização, por exemplo. Um próximo passo para o desenvolvimento do projeto é retornar ao encontro desses estudantes propondo um debate acerca desses dados coletados.

REFERÊNCIAS

DOMINGUES, Petrônio. Movimento negro brasileiro: alguns apontamentos históricos. **Tempo**, vol. 12, nº 23, pp.100-122, 2007.

GOMES, Nilma Lino. Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos. **Currículo sem Fronteiras**, vol. 12, nº.1, pp. 98-109, jan./abr. 2012.

IBGE. **População chega a 205,5 milhões, com menos brancos e mais pardos e pretos**. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/18282-pnad-c-moradores.html>>. Acesso em 04 de maio de 2018.

MILLS, Charles Wright. **A Imaginação Sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982.

ROSEMBERG, Fúlvia; BAZILLI, Chirley; SILVA, Paulo Vinícius B. Racismo em livros didáticos brasileiros e seu combate: uma revisão da literatura. **Educação e Pesquisa**, vol. 29, nº 1, p. 125-146, jan./jun. 2003.

VERRANGIA, Douglas; SILVA, Petronilha. Cidadania, Relações étnico-raciais e educação: desafios e potencialidades do ensino de Ciências. **Educação e Pesquisa**, vol. 36, nº 3, p. 705-718, set./dez. 2010.